Anno de 1845. Terça Feira 7 de Janeiro. Anno XXI. N. 4.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha. 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 24 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. ✠ ✠ Dias de Reis. Aud. do J. de D da 2. v.
7 Terça s. Theodoro Rei aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quarta s. Lourenço. Aud. J. de D. da 3. v.
9 Quinta s. Julião. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sexta s. Paulo Ad. do J. de D. da 1. vta.
11 Sab. s. Hi ino Rei.
12 Dom. s. Sa yro.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mai cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

CAMBIOS NO DIA 6 DE JANEIRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,100
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,100	9,600
	Prata--Patacões	1,930	1,950
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 54 min. da m. | Lua cheia a 23 as 21 horas e 59 min. da m
Crescente a 15 as 6 horas e 31 m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m

Preamar de hoje.

Primeira as 2 hora min 54 da manhãa | Segundo as 3 hora 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Hei por bem prorogar por mais trez mezes, que serão contados da data em que o presente decreto chegar ás mãos do Barão de Caxias, Presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a autorisação, que lhe foi dada pelo decreto de 14 de Março do corrente anno, para podêr amnistiar aos individuos comprehendidos na rebellião da provincia do S. Pedro do Sul, que se tornassem dignos da minha imperial clemencia, depondo as armas, e submettendo-se ao meu Governo.

Manoel Antonio Galvão, do meu Concelho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido e faza executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de Novembro de 1844, 23.° da Independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Antonio Galvão.*

DECRETO N. 391 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1844.

Marca a maneira de se decidirem as duvidas entre as partes e os empregados das Alfandegas.

Hei por bem ordenar que, para decisão das duvidas que se suscitarem entre as partes e os empregados das Alfandegas do imperio a respeito da classificação das mercadorias levadas a despacho, se observe d'ora em diante o regulamento que com este baixa, assignado por Manoel Alves Branco, do meu Conselho de Estado, Senador do imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, que assim o terá entendido, e fará executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de Novembro de 1844, vigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Alves Branco*

Regulamento para a decisão das duvidas sobre a qualificação de mercadorias nas Alfandegas

Art. 1.° Quando nas Alfandegas do imperio as partes se não conformarem com a qualificação que der o Feitor á mercadoria, cujo despacho lhe fôr distribuido, e nenhum dos empregados quizer usar da faculdade que lhes he permittida pelos artigos 205 do regulamento de 22 de Junho de 1836 e 8.° de 18 do Janeiro de 1838; poderá recorrer contra o parecer, declarando no requerimento qual sua opinião á respeito do objecto em questão e sobre o preço.

Art. 2.° Este recurso será interposto para os Inspectores das Alfandegas, os quaes, em regra geral, mandarão examinar o negocio por quatro Feitores; mas quando da divergencia de opiniões se puder conseguir no pagamento dos direitos differença maior de cem mil réis, o exame sera confiado a dous Feitores e dous peritos ou praticos do commercio, se assim as partes o exigirem.

Art. 3.° Os Feitores serão escolhidos d'entre os mais antigos e conceituados da casa, sendo inteirados nas Alfandegas onde não houver o numero preciso com outros empregados nas mesmas circumstancias.

Art. 4.° Quando o exame de uma questão de qualificação fôr confiado por deliberação dos Inspectores sómente a Feitores ou empregados da casa, ser-lhes-ha sempre permittido o consultarem, debaixo de juramento, a peritos ou praticos do commercio antes de darem o seu parecer, designando-os aos Inspectores para os mandarem chamar.

Art. 5.° Concorrendo no exame do recurso peritos ou praticos do commercio, os Inspectores assignarão ás partes dia para os apresentar, sob pena de devolver-se o conhecimento do negocio sómente aos empregados da casa, conforme a primeira parte do artigo 2.°

Art. 6.° Reunidos os empregados que teem de tomar conhecimento do recurso, ou sós, ou conjunctamente com os peritos ou praticos do commercio, no dia marcado, debaixo da Presidencia dos Inspectores, mandarão estes examinar por elles o objecto da questão, e, ouvidas as partes, dar o seu parecer por escripto e assignado, decidindo os mesmos Inspectores o negocio, segundo a maioria de votos, havendo-a, ou conforme aquelle que lhes parecer mais acertado, no caso contrario.

Art. 7.° Os peritos ou praticos do commercio, antes de procederem ao exame do objecto questionado e de darem o seu parecer, prestarão juramento nas mãos dos Inspectores de o fazerem segundo suas consciencias, sem dolo, nem malicia.

Art. 8.° De taes decisões não haverá recurso algum; mas todos os papeis a ellas relativos serão guardados no archivo, e as partes poderão reexportar suas mercadorias para fóra do imperio, pagos os respectivos direitos, se não se quizerem conformar.

Art. 9.° Para os casos previstos nos arts. 2.° e 4.°, o Ministro da Fazenda na côrte e os Presidentes nas provincias nomearão, sob proposta dos Inspectores das Alfandegas, os negociantes ou mercadores que lhes parecerem precisos para servirem de peritos ou praticos do commercio nas questões de qualificação de mercadorias que tiverem lugar nas mesmas Alfandegas, escolhendo-os d'entre os mais intelligentes e bem conceituados em cada um dos ramos do commercio das respectivas praças.

Art. 10.° Estas nomeações serão remettidas ás Alfandegas, e nellas conservadas para o uso que lhes he marcado na segunda parte do art. 2.° e no art. 4 deste regulamento, participando-se disso aos nomeados, os quaes ficarão inhibidos de ser mais despachantes ou assignantes das mesmas Alfandegas se se escusarem a este serviço.

Art. 11. Ficão revogados os arts. 206 e 207 do regulamento de 22 de Junho de 1836, bem como o paragrapho unico do art. 8.° do de 19 de Janeiro de 1838, e mais disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 17 de Novembro de 1844. — *Manoel Alves Branco.*

Commando das Armas.

Quartel General em Pernambuco, 4 de Janeiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 10.

O Brigadeiro Commandante das Armas ordena que os soldados e outras praças dos corpos do exercito, e da companhia Provisoria de Guardas Nacionaes destacada, ora existentes na guarnição desta provincia, usem de bigode.

O mesmo Brigadeiro quer, que os soldados e Inferiores parem e fação a continencia devida aos Srs. Officiaes, os quaes jamais pódem prescindir de semelhante circumstancia, que importa execução de ordem superior.—*Antonio Correia Seára.* Conforme — *José da Silva Guimarães,* Ajudante de Ordem.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz, 20 de Novembro.

O homem põe e Deos dispõe. O plano, attribuido ao Governo, de atirar com o Principe de Joinville para o Brasil, a fim de se livrar de revelações indiscretas, sahio gorado. Para que elle vingasse, era preciso que a indisposição da Princeza, que lhe servia de base, se aggravasse com a estação; mas, como se tambem os elementos quizessem fazer opposição ao Ministerio, tão favoravel se nos vai mostrando este inverno, que a temperatura media de todo este mez de Novembro não tem descido de 11 a 12 gráos de calor. Seja por este motivo, seja porque a indisposição da doente não era tão grave, como a tinhão querido fazer, o certo he que S. A. não dá actualmente grande cuidado, e que até tem feito suas viagens a Compiegne e Fontainebleau sem o minimo inconveniente. Em consequencia disto tem-se dissipado o terror panico, inspirado pelas officiosas declarações da Faculdade; e tem-se dissipado até tal ponto, que não só se não falla já de viagem para o Brasil, mas nem ainda para Toulon, ou para Corsega, que tambem foi proposta por alguns. Força he, portanto, que o Governo se resigne ás eventualidades da presença do Principe de Joinville em Pariz, e que se contente, para lhe tapar a bocca, com a efficacia das admoestações paternaes, que provavelmente hão de produzir o effeito que se deseja.

Temos noticias do Haity, e mui recentes, porque alcanção até principios do mez passado. A ilha está tranquilla de Norte a Sul; mas a nova Republica Dominicana tem-se consolidado de tal maneira que a sua independencia podia já passar por facto consummado. Santa Anna governo sem contradição; a Assembléa constituinte discute tranquillamente as bases do constituição; o Governo de Porto-Principe parece haver abandonado todo o projecto de hostilidade contra a republica recem-nascida: n'uma palavra, a confiança do Presidente Santa Anna na permanencia da actual ordem de couzas he tal, que até já ninguem falla da necessidade do protectorado francez para que ella subsista. Em consequencia disto, o territorio, cuja cessão havia sido offerecida á França, já foi occupado por tropas nacionaes.

Na parte franceza da Ilha, isto he naquella de que Porto-Prince he capital, reina a mesma tranquillidade. O Presidente Guerrier, desembaraçado finalmente de todos os competidores que se lhe oppunhão, he obedecido por toda a parte, e he-o sem repugnancia; porque as grandes cruezas de que os mulatos se receavão sob o Governo de um Presidente negro, não se teem verificado. Esta circumstancia da parte de homens de tal côr já he bastante para fazer do novo Presidente uma excepção tanto mais honrosa quanto menos esperada, attendida a animosidade e irritação q' parecia fazer das duas raças inimigas irreconciliaveis; porém além desta particularidade, ha ainda outras muitas por que o actual Chefe do Governo haityano merece ser conhecido. O General Guerrier, além de General e Presidente da republica, he igualmente Duque de Christophe; de maneira que quem disser delle que he ao mesmo tempo a pessoa mais retinta e mais distincta do seu paiz, não dirá nada de mais: porém os Duques da sua côr differem immensamente dos Duques da côr do dia, como vai ver-se. Philosopho por systema, e extravagante por caracter, parece que o illustre Presidente se propoz por modelo das suas acções aquelle famoso Diogenes da Grecia, que vivia dentro de um tonel, a quem imita e até excede em cynismo, ou antes em philosophia, se se quizer. Apezar de Duque e General, desprezou inteiramente o uniforme de que costumão usar as pessoas da sua graduação; todo o seu vestuario consiste em calças e vestia de cotim, com um chapéo de palha esburacado, e sem mais gravata que a que lhe deo a natureza. Meias, çapatos, botas, ou outra especie de calçado, he cousa de que não usa. Quando o nobre Duque monta a cavallo, as esporas de ferro de que se serve, assentão immediatamente sobre o calcanhar nú de S. Ex.; mas em desconto traz a cintura mui bem ornada de um cinto de pistolas, e de ambos os lados da sella um bacamarte, com que póde despedir balas de duas libras. Daqui se vê que a analogia entre o philopho de Athenas e o philosopho de S. Domingos he extraordinaria; porém ha entre os dous uma differença essencial que não deve ser omittida: Diogenes vivia dentro de um tonel; no nosso caso he o tonel que existe dentro do Presidente. Quer isto dizer que passa por um pouco mais devoto de Baccho do que cumprira; mas precindido desta bagatela, que não he cousa d'importancia, no mais he um heroe completo.

Tambem chegárão noticias de Taity até 6 de Junho. O estado das cousas he sempre o mesmo. Os indigenas ainda não deposerão as armas: a Rainha Pomaré conserva-se a bordo do *Basilisco*, e por consequencia debaixo da protecção da bandeira britannica.

Tudo dorme em Inglaterra nas regiões da politica: não se tratra em Londres senão de banquetes sobre banquetes. Depois do jantar pela inauguração da nova bolça, veio o jantar pela installação do lord maire; e neste ultimo tiverão os convidados a coragem de devorar 250 terrinas (deo 2 canadas e meia cada uma) do sopa de tartaruga, 6 pratos de peixe, 30 entradas, 4 perus com ostras, 60 frangos assados, 60 travessas de gallinha cevadas, 46 de capões, 6 pratos de verdadeiro *curry* da India, 50 timbales á franceza, 60 ditos de pombas, 53 presuntos de fiambre, 43 linguas, 2 quartos de corneiro, 2 lombos de vacca, 3 pratos de bifesteques, 2 de pés de vitella, 13 de lombinhos de vacca, 4 de aspargos, 60 de batatas fritas, 44 de differentes mariscos, 4 de lagostas, 140 de geleas, 50 de manjar branco, 40 de pastelinhos de nata, 40 de pasteis d'amendoa, 30 de tortas de laranja, 20 de bolos de chantilly, 60 de *mince-pie* (he uma iguaria completa de manteiga, carnes, e toda a qualidade de fructas), 56 de saladas, 80 perús assados, 6 coelhos, 80 faisões, 24 patos, 40 travessas de perdizes, 15 de caça, 2 gallinhas da India, 100 ananazes, 200 pratos d'uvas, 250 de creme nevado, 50 de maçães, 160 de peras, 60 de bolos de Saboia, 75 de nozes, 80 de fructas seccas, 50 de doce de gingibre, 60 de bolos de *raoute*, 46 de cerejas conservadas em agua ardente, não fallando em 6,500 garrafas de vinho e 200 de *sherbt* (uma especie de limonada) com os competentes episodios de ponches, grogs, e rhums depois do jantar &c. &c. &c. Porém todos estes banquetes parecem de Balthasar: não sei que presentimentos sinistros ou que remorsos de consciencia agitão a imprensa de Londres actualmente que não faz senão desfazer-se em confissões publicas dos peccados do seu Governo. Não ha muito que o *Morning-Chronicle*, queixando-se amargamente da nova tarifa brasileira, e attribuindo todas estas hostilidades contra o commercio inglez á necessidade em que o Governo d'Inglaterra havia posto o do Brasil de usar de represalias, em consequencia das novas medidas legislativas que excluirão o assucar brasileiro dos mercados inglezes sob pretexto de ser producto do trabalho d'escravos, dizia desta maneira: « Por ventura não sabem os Brasileiros que não só consumimos o café e o tabaco cultivado por escravos, mas que até mesmo compramos para refinal-o e revendêl-o a estrangeiros esse mesmo assucar, a que fechamos nossos mercados, por ser producto de trabalho não livre? Por ventura não sabem elles que as minas do seu proprio paiz, são explorados por companhias inglezas que não empregão nellas outro trabalho senão o dos escravos que possuem? E se isto não he ainda sufficientemente official, não estão vendo na sua propria capital um Embaixador inglez que se serve d'escravos para o seu serviço particular? Sendo tudo isto assim, como não hão de elles considerar-nos como infames hypocritas, que sacrificamos em proveito do mais ignobil interesse pessoal os mais sagrados principios da religião, e da moral?»

Esta confissão tem tanto de importante, como de singular; porém, depois della feita, novos remorsos, ainda mais pungentes que os primeiros, produzirão outra declaração muito mais grave, porque, em lugar de se referir exclusivamente ao Brasil, como a precedente, abrange todas as nações, com quem a Inglaterra se tem achado em contacto mais immediato nestes ultimos tempos. Ao ver a lingoagem da folha de lord Palmerston, parece que, esmagada pelo peso de uma convicção irresistivel, já está vendo a mão vingadora da Providencia, que se prepara para punir a Inglaterra de todas as inniquidades do seu Governo. Os receios do *Morning-Chronicle* apparecem debaixo da forma de lamentos e de queixumes, em que ha

MUTILADO

tanto de significativo, como de original. Transcreverei as suas proprias palavras. «Aborrecida em França, execrada em Hespanha, viilipendiada até na Grecia, denunciada em Allemanha, pelo Dr. List, este propheta commercial da Confederação Germanica, tratada incivilmente por seu proprio irmão Jonathas (os Estados Unidos), repudiada pela Irlanda, que fez a Inglaterra para merecer tanto rancor? Este phenomeno de execração universal merece serio exame. Se peccamos pela forma, isto he, pela asperesa das nossas maneiras, he preciso que aprendamos a aperfeiçoar a nossa urbanidade; e se o erro vem da materia, isto he, da essencia mesmo do nosso procedimento, he preciso que procuremos seriamente remover as causas desta extraordinaria indisposição do mundo.»

O conselho da folha wigh he excellente; porém o ministerio tory parece pouco disposto a abraçal-o. Ninguem tem melhores palavras nem obras mais detestaveis. Ainda ha pouco fazia lord Aberdeen a confissão publica dos extraordinarios abusos, com que o direito de visita era exercitado pelos crusadores inglezes, e mandava redigir novas instrucções pór cujo meio semelhantes abusos se evitassem; e comtudo neste mesmo momento em que as promessas do Governo inglez nos fazião esperar emenda, vemos a imprensa dos Estados Unidos queixando-se de um insulto indesculpavel feito á sua bandeira a bordo do *Cyre*, e a de França denunciando ao seu Governo o que acaba de verificar-se na costa da Africa com a *Curicuse*, que, sem mais crime que acharem-se-lhe a bordo 10 pipas vazias e 12 saccos d'arroz, foi capturada e vendida, como suspeita de trafico, não obstante estarem descriptas no manifesto as pipas e o arroz, em que consistia o pretexto da captura.

A Hespanha ainda não deo á luz a constituição, de que se acha gravida desde a elevação de Martinez de la Rosa ao ministerio. Os symptomas sinistros que teem acompanhado esta prenhez, continuão por todo o reino. Suppõe-se que será indispensavel a operação cesariana.

O eclipse de Espartero, que desappareceo de Londres no dia 26 ou 27 do mez passado, tirou todas as duvidas sobre a cooperação d'Inglaterra no terrivel drama, que estava para entrar em scena; porém o comportamento do Governo de Londres neste negocio he curioso. Parecendo lhe que as crises estavão sufficientemente preparadas para que o heroe da festa fizesse a sua apparição, enviou o ex-regente á Catalunha em um navio *ad hoc*; mas como seria escandaloso que elle apparecesse em Hespanha, sem se dar parte do seu desapparecimento de Londres, quando lhe pareceo que seu protegido já teria chegado ao seu destino, fez saber ao Governo francez, por via da legação de Madrid, que Espartero havia desapparecido sem se saber para onde, e que era preciso que as autoridades francezas tomassem as medidas necessarias para lhe não deixar passar a fronteira, no caso de tentar entrar em Hespanha pelos Pyrineos. Emquanto isto se passava, recebia o ex-Regente, já nas aguas da Catalunha, a desagradavel noticia de que a empreza tinha falhado, e de que os seus principaes amigos estavão ou presos, ou fugidos, ou mortos. Este contratempo obrigou o a voltar atraz, e a ir esperar em Londres que as circumstancias lhe deparassem mais favoravel occasião. Então as folhas inglezas, fazendo-se innocentes, publicárão que a noticia do primeiro desapparecimento tinha sido falsa, e que o que tinha dado lugar a ella, fôra uma indisposicão do ex Regente que o obrigára a conservar se recolhido por alguns dias. Quem os não conhecer que os compre.

Pretende-se que a grande questão do casamento da Rainha esta decidida, e desta vez com plena approvação do Papa, e com o consentimento da Austria: aponta-se a época, o sitio, e a pessoa. O casamento terá lugar em Maio seguinte; a solemnidade realisar-se ha em Valencia; a pessoa escolhida he o Conde de Trapani, que, não obstante chamar-se Francisco de Paula, ha de tomar o nome de Luiz II. Tudo isto he referido por folhas ministeriaes de Pariz; porém cuido que ainda desta vez hão de ficar tão mentirosas, como de outras.

— *22 de Novembro.*

Confesso que me não sei entender com as noticias que hoje correm. Leio nas folhas ministeriaes a noticia da convocação das Camaras para 26 de Dezembro; e por outra parte não encontro nos differentes jornaes, e não ouço nos differentes circulos senão boatos sobre boatos de mudança de Gabinete, e de organisação de um novo ministerio, cujos membros pertencem todos áquella fracção do Centro Esquerdo, denominada *Tiers-Parti*, que tem por commandante Dufaure. Aqui ha contradicção! Se o ministerio precipita a abertura das Camaras, he porque já tem a maioria na mão; e tanto mais se deve suppôr que assim he, quanto, não ha muito tempo, andava elle sollicitando pelas provincias a adhesão dos differentes Deputados a um programma do que se propunha fazer.

Dizem que, durante a estada de L. Philippe em Windsor, louvando um dos Ministros Inglezes a firmeza com que o Gabinete Francez se opposéra ao partido da guerra, que por momentos esteve a rebentar entre as duas potencias por causa das questões de Marrocos e de Taity, respondêra S. M.: « A conservação da paz da Europa não depende de ser este ou aquelle o ministerio francez » Esta resposta, em que apparece um pouco de máo humor, ou, para melhor dizer, de ciume, tem sido considerada por muita gente como o exordio da oração funebre do Gabinete Guizot: todavia, dias depois della, mandou a Rainha Victoria de mimo ao Chefe do Gabinete Francez objectos de grande preço; e quanto a mim, não he provavel que ella o honrasse com um *presente* se não tivesse confiança no seu *futuro*. Na minha opinião o ministerio está seguro, e Guizot póde dormir descansado.

As noticias de Hespanha, recebidas hontem e hoje, não teem nada de agradavel. Não se falla senão de conspirações descobertas e supprimidas á fôrça de sangue; de reuniões de concelhos de guerra para julgar cumplices da ultima conjuração; de deportações de individuos suspeitos: tudo indica que da flôr, de que Martinez de la Rosa tomou o nome, não tem a desgraçada Hespanha que esperar senão os espinhos, durante o seu governo. Por cumulo de desgraça, corre agora que o famigerado Zurbano, á testa de 50 homens de cavallo e de 80 de pé, levantára voz por Espartero, e lá anda fazendo proezas no paiz montanhoso que separa as duas provincias de Soria e Logronho.

Porém ainda não estava sentenciado no dia 14; suppõe-se porém que a noticia da sentença será conhecida hoje em Pariz. Dizem os correspondentes do *National* que Narvaez, depois de uma tentativa de envenenação contra o preso, cuja constituição resistio á violencia do veneno, lhe offerecêra a liberdade, uma vez que elle consentisse em pedir perdão do crime que commettêra; mas que o Conde de Reuss, indignado de semelhante proposição, respondêra que preferia mil vezes a morte á humiliação de reconhecer-se culpado de crimes imaginarios. Que Narvaez não he bôa rêz, todos o sabem; e o que elle aqui praticou com sua mulher (filha de um par de França) a quem communicou uma molestia vergonhosa, 8 dias depois do seu casamento, bem o móstra; porém o *National* he seu inimigo declarado, e he preciso pôr em quarentena todas as suas noticias, quando se trata de Hespanha.

Morreo o famoso Cura Merino em Alencon, onde vivia emigrado, e em pobreza. Viveo 97 annos, e foi enterrado com o fardamento e insignias de Marechal de Campo, não obstante ser Clerigo, e até Parocho. Extravagancias dos nossos dias!

INTERIOR

NOTICIAS DO VAPOR.

RIO DE JANEIRO.

S. M. o Imperador houve por bem escolher Senador pelaprovincia de Minas Geraes ao Sr. Marquez de Itanhaem. A lista triplice compunha-se dos Srs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, Antonio Paulino Limpo de Abreo e o referido Sr. Itanhaem. Diz-se que a ausencia do Sr. Paulo Barbosa fôra motivada por essa circumstancia, a fim de não se suppôr que elle interviera em tal escolha, Muito louvavel he a delicadeza do Ex. Mordomo...

—Além do Sr Paula Sousa. diz o *Jornal do Commercio*, forão nomeados Plenipotenciarios do Governo Imperial, para conferenciarem com o Sr H. Hamilton sobre as bases do tratado com a Inglaterra, os Srs. Ministro dos Negocios Estrangeiros Ernesto Ferreira França, e Senador Conselheiro de Estado José Antonio da Silva Maia. O numero he symbolico....

—Um novo desastre occorreo á 14 de Dezem- n'esta corte. O vapor de ferro *Carlota*, outr'ora *Rio Doce*, tinha fundeado, pelas 5 horas da tarde, no ancoradouro da Saude, quando rebentou a caldeira. Felizmente não temos de lamentar tantas victimas como as da barca *Especuladora*, pois unicamente se escaldarão 5 pessoas, das quaes talvez escape uma, havendo já fallecido as outras, que são: — o Inglez Vicente Yates, de 36 annos de idade; o Escossez Guilherme Knight, de 22; e dous pretos. O quinto combusto he tambem preto.

—Falleceo sabbado (14) n'esta côrte mais um Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o Sr. Agostinho Petra de Bitancourt De sorte que ahi temos para entrarem dous dos actuaes Ministros; o Sr. Galvão, por fallecimento do Sr. Almeida e Albuquerque; e o Sr. Almeida Torres por fallecimento do referido Sr. Petra —Quererão porém largar a pasta? Nisso não caem elles; emquanto estiverem de cima, hão de deixar ir indo as cousas como vão; depois sim, lá se hão de ir encaixar de muito boa vontade.

— Foi nomeado Inspector do Arsenal de Marinha da provincia do Rio Grande do Sul o Capitão Tenente Francisco José de Mello; passando d'aquelle cargo para o de Commandante das forças navaes da mesma provincia o Capitão de Fragata Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo.

—O Capitão de Mar e Guerra José Joaquim Raposo foi nomeado Intendente do Arsenal de Marinha da Bahia

O cruzeiro inglez nas costas do Brasil, contra o trafico da escravatura, foi reduzido do numero de dez a seis navios, augmentando-se o da Costa'Africa de 14 a 23.

O correspondente do *Jornal do Commercio* diz que causára grande sensação em Pariz o boato de estar concluido um tratado de commercio entre este imperio e a Inglaterra: mas que a missão do Sr. Visconde de Abrantes a Berlin desfizera essa desagradavel impressão. Em breve se desenganará o Sr. correspondente de que foi isso uma patacoada, que a Inglaterra ha de continuar a ser *a nossa fiel alliada.* Quanto á Liga das Alfandegas, bem sabe ella que o Governo tinha *boa vontade*; mas a sua palavra de honra vale sobre tudo...

Desfecho do drama.

A guerra do Rio Grande, essa guerra ensanguentada e tão longa, parece estar perto de seu fim! No paquete *Imperador*, que hontem de manhãa deo fundo n'este porto. veio de passagem o ex-Ministro da Fazenda da *Repilha* de Piratinim, Antonio Vicente da Fontoura. commissionado pelos rebeldes, dizem, para apresentar a S. M. a petição de graça; e fiamos do patriotismo e dignidade do Imperador que não serão desattendidos esses Brasileiros, hoje arrependidos de sua infidelidade: -- mas que se attenda tambem á sorte dos briosos e benemeritos defensores do Throno; que a clemencia imperial não vá mais longe que ao esquecimento do passado: sempre que uma condição haja que pareça um acinte; sempre que no territorio da provincia ficar um só d'esses homens que de tantos males fôrão instrumento, ai então do Rio Grande! e ai da Monarchia!!!....

Nunca a rebellião esteve, como parece agora, agonisante; a paz he infallivel, e paz havemos de ter: — graças a nossos bravos! honra, gloria e louvor ao intrepido e brioso General, que, havendo jurado uma vez fidelidade ao Imperador, tem tão nobremente correspondido á sua confiança! He d'esta sorte, Srs. Ministros, que o *atraiçoado* vos responde. Se em vossa vontade estivera, não passarieis de certo por esta derrota.

N. B. Esta commissão teve lugar, segundo nos consta, por haver expirado o prazo da amnistia concedida aos rebeldes, e por julgar o Sr. Barão de Caxias que com esse prazo finára tambem a autorisação que tinha para tratar com os rebeldes.

As fôrças imperiaes vão ganhando de dia em dia novos triumphos; porque o Sr. Barão de Caxias protestou perseguil-as sempre, até que deponhão as armas. Canavarro foi outra vez batido a 25 do passado, pelos Capitães Fidelis e João Pereira; e no dia seguinte o valente Francisco Pedro derrotou tambem completamente o intitulado Coronel Teixeira, á frente de 200 rebeldes, no Arroio Grande; ficando morto no campo aquelle caudilho, e sendo tomadas umas poucas de carretas carregadas de roubos.

— O commissario dos rebeldes do Rio Grande, Antonio Vicente da Fontoura, seguio de volta para aquella provincia, no dia 20 de Dezembro, em o vapor *Paranapitanga*, no qual fôrão tambem de passagem os Srs. Coronel Manoel Marques de Sousa, e Capitão Carlos Miguel de Lima.

— Na provincia do Espirito Santo, obtiverão votos para Deputados á Assembléa Geral Legislativa, nos Collegios da capital, Benevente, e S. Matheus, os seguintes Srs.:— Coronel J F. de Andrade e Almeida Monjardim, 39; supplentes, Venceslão de Oliveira Bello, 28; e Dr. Manoel Joaquim de Sá e Matos, 16.

— Já he tambem conhecido o resultado da eleição para Deputados Geraes pela provincia de Goyaz, na qual fôrão votados os Srs. D. Manoel de Assis Mascarenhas, e A. Ferreira dos Santos Azevedo; Supplente, o Dr. Vianna.

(*Sentinella da Monarchia*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Confesso-lhes, meus amigos, que cada vez acho-me com menos força para este duro encargo, que alguem talvez julgue puro divertimento: como he que, tomando eu a peito furar por toda a parte por novidades, para metter-lh'as no bico, e Vmces. no dos seus leitores, me escapou um facto tão importante, como o que lhes vou agora contar, tarde e a más horas? Não sei; o que sei he que elle me escapou, e que eu delle sabia, ha muito tempo. He o caso: he publico que a pracinha e passeio do caes do collegio servia de arena ao jogo de pulhas, e ás discussões sordidas da praieirada; mas quem se lembraria que esse lugar lhe havia de servir tambem de cenaculo? pois he justa e verdadeiramente, o que acontecia: aquellas capacidades, aquelles homens de porte tão sizudo, aquelles juizes tão austeros, aquelles anciãos tão graves, mandavão vir do botequim da Estrella a ceia, e sobre os bancos e *coram populo* entravão nos trabalhos da mastigação, como o faria o amolecado rapazio E mais não foi isto uma ou duas vezes; não Srs.: muitas e muitas forão ellas, e lá se achavão todos, inclusive aquelle homem que a sucia nos traz sempre por diante, como a sua mais dilecta joia, e que eu entendo que não passa de um manoel de souza.

Meus ricos Srs, neste mundo não se póde ser pequeno, e nem no outro! Olhem o cometa que ahi appareceo, ha oito dias; fallou ja nelle alguem? qual! e no outro? como era grande, todos lhe fizerão o seu comprimento, e até fr. Trastolla poz o nome de Cometa ao seu capuz. Entretanto, cuido que mais digno das pedantescas phrazes de certo escrevinhador da praia era este cometa, assim pequeno, do que a fugida dos presos do Brum, que não passou de *uma grande castatrophe por que acabou o anno de 44, e uma empreza* HUMANA E PATRIOTICA. Mas não lhe deo para ahi, e a ninguem mais, e assim ficou o pobre cometazinho.... zinho—ou zinha—. Não sei, arranjem-no lá como quizerem... ficou o tal pobrezinho no olvido injusto dos seus contemporaneos. Tambem que veio elle ca fazer em fins de anno, e quando todos estão occupados a passar a festa? He bem feito: o—á proposito—tem mais força muitas vezes do que todo o merecimento.

Que he feito desses homens denodados que tanta grita algures levantárão a prol dos direitos desta terra, patria dos Camarões, dos Dias, dos Caneças? Chegariamos áquelle termo suspirado, áquella época marcada pelos prophetas, em que Pernambuco tinha de erguer o collo altanado, e dizer—, oie eu!—, esfriou de todo essa fornalha, onde ardia o mais puro, o mais acrisalado patriotismo? Aposto que Vmces. não me sabem dar mais noticias dessa gente, do que as que por cá tenho obtido? E todavia motivos para gritar não faltão. Reparem Vmces. nestes dous pontinho, de nó-nada. Os ministerios anatemathizados,— não hei de ser eu quem lhes levante o anathema, lá se havenhão—, esses ministerios de Março e Janeiro erão uns centralizadores do diabo; para nada lhes esquecer ordenárão que aquellas praças do exercito que fossem julgadas incapazes do serviço, não fossem despedidas sem approvação definitiva do Governo Imperial: isto era sempre vexatorio, mas emfim era uma medida como outra sem abuso de confiança, sem offensa de lei. Que faz agora o nosso Governo das *reparações* e *conciliações*, e que detesta a centralisação? Manda que aquellas praças que tiverem concluido o seu tempo, as quaes na forma da lei e dos seus contratos, devem ser despedidas immediatamente, não tenhão a sua baixa sem ordem do ministerio!!! E para que o exemplo viesse logo após da regra, manda que duas praças que antes dessa estupenda ordem havião obtido baixa legalmente, uma por haver findado o seu tempo, e outra por haver dado um homem por si, sejão de novo obrigadas a servir!!! He ou não he Governo de mão cheia, e pai da patria?! Eis aqui um dos pontinhos, e quer-me parecer que não he lá, como bem o digamos, uma ninharia. La vai o outro. No tempo desses amaldiçoados ministerios a quota que esta provincia dava para pagamento da nossa divida externa, sahia daqui por saques ou como melhor convinha em direitura para a Europa: isto dava certa vantagem ao nosso commercio provincial, e deixava por aqui algum proveito: mas a cousa podia ir melhor e mais *federativamente* e o nosso *paternal* Governo não podia ser a isto indifferente: ordenou pois que todo o dinheiro fosse para o Rio, e lá vai, para que seja cambiado na Côrte, porque em Pernambuco não se sabe effectuar esta difficil transacção, embora ande aqui tudo atropelado sem esse meio de retorno, e no Rio o cambio se torne menos proficuo para a nação. Nação-nação! que diabo de nação! Nação he nada? Mas em fim temos este Governo, temos tudo, e não he como aquelles outros demonios, que só querião centralizar.

Nada tenho podido colher de certo a cerca das visitas do Exm. Presidente em outras repartições, mas do Arsenal de Guerra alguma cousa se me tem referido, e se o Director nos tivesse então outro embaixador, como aquelle que no Brum lhe foi beijar a mão, não lhe pediria esse o que então pedio, com o medo do nariz, que estava mais longo do que o dono. A correspondencia que Vmces. havião

publicado a respeito da compra de umas ferragens de correiames achou-se ser exacta; e querendo o meu director, ou *rei Nozou*, descarregar sobre o Almoxarife a culpa que era sua, aquelle empregado pregou-lhe nas boxexas, um equivalente de — você mente — Dizem-me que S. Exc. achou grandes economias no arranjo dos educandos, daquellas que ninguem quer em sua casa; assim como que o *rei* tão enojado se sentio com as observações de S. Exc. que mandou chamar o Ajudante, contra quem guarda grande ogeriza, e principiando a reprehendel-o por haver o Capitão respondido a S. Exc., quando a palavra a elle he que tocava, passou a desafial-o e acabou por desmanchar o desafio. Tambem me contão que agora fechou a officina de correieiros, despedio jornaleiros de 3.ª classe, e admittio 16 soldados d'Artifices, aprendizes, que derramou pelas officinas. Não ha duvida, o homem tem dedo para duas cousas: commandar fortalezas, onde ha presos, e dirigir arsenaes, onde ha educandos.

Agora não ficará o Coronel mal comigo; lembre-se que se fez praieiro, depois que o *Guarda* o cobrio de apodos, e eu não lhe faço nem a metade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Bahianna* trouxe-nos jornaes do Rio até 24 do passado, e da Bahia até 2 do corrente. Dos do Rio deixamos transcrito o que nos pareceo mais interessante; nos da Bahia nada de novo encontramos.

Communicado.

Descreve o *Nazareno*, em dous artigos do seus numeros 71 e 72, dedicados á Iguarassú, em tal estado de barbaria aquelle districto, que, a crêl-o, ninguem tem mais alli segurança de vida, pois que os sicarios vão por toda a parte, arregimentados e guardados pela Policia. Perdoariamos ao Redactor do *Nazareno* a parcialidade que mostra pelos seus amigos, e a facilidade com que tudo lhes crê, se os seus artigos não fossem tão offensivos da reputação e bom nome de terceiro; mas pois que se tratava de cousa tão melindrosa, devia elle ser mais ciscumspecto, e como o não foi permittir-nos-ha que lhe digamos, que se houve ou com demasiada e criminosa condescendencia, ou com uma boa fé, que ja em ninguem se acha.

Nem mesmo quiz contar o *Nazareno* a sua historia bem contada: diz elle que se trata de factos realizados e não de suspeitas; que o seu amigo Manoel Pereira de Moraes he procurado por grupos de assassinos em sua propria casa, e accrescenta logo, que se affirma andar entre elles a noute um agente de policia, o que não passa de suspeita, e sem fundamento algum: diz que no dia 14 de Dezembro entrárão quatro assassinos no engenho Inhamã, e derão dous tiros em uma das pessoas do engenho, que felizmente nada soffreo, do que, a ser acreditado, concluir-se-hia que esses assassinos andavão fazendo exercicio de fogo com polvora secca; porque entrarem assassinos em um engenho, tomando-se aqui o termo pelo local da fabrica, e entendido que estava presente o Moraes, visto que o Redactor diz que o procurárão em sua casa, darem dous tiros em pessoa tal, que não mereceo ao Redactor a honra de ser nomeada, não soffrer essa pessoa cousa alguma, e sahirem os outros muito lepidos e airosos, quando o Moraes achou immediatamente pessoas que os seguissem, he tão mal concebido para fazer acreditar em intenções sinistras, que deixa suppôr que era brincadeira. Mas ainda aqui não pára a inverosimilhança: a gente que os seguio, encontrou-os no cercado ja em numero de oito, e entrou com elles em contestação, e estes sahirão publicamente com direcção á Monjope: isto póde o *Nazareno* acreditar, por attenção ao seu amigo, porém mais ninguem. Pois a gente do Moraes seguio os assassinos para terem uma discussão, e estes vierão dar tiros no engenho, e retirárão-se pacificamente do cercado? Era preciso urdir esta fabula, para poder dizer-se afinal, que os assassinos tinhão tomado a direcção de Monjope, o que aliás, quando muito, he uma conjectura. Entretanto o *Nazareno* que tinha factos realizados a contar referio este revestindo-o das circumstancias que póde, quando só se tratava de uma pessoa sem nome, e quando devia contar miudamente o que dizia respeito particularmente ao seu amigo, contenta-se com dizer, que «outras partidas anteriormente havião-se arrojado a atacar o seu amigo» Felizmente accrescenta elle; — mas tudo inutilmente—o que dá a entender que os atacantes nunca virão o atacado, e que a cousa não passa de patranha dos sequazes do Moraes.

Até aqui olhamos para o primeiro artigo, vamos ao segundo. Neste diz o Redactor, depois do seu protesto de boa fé, que nós queremos acreditar, que sem se servir de boatos de planos de assassinatos, só referirá o occorrido no engenho Inhamã, que he justamente donde veem as patranhas, por mais que o *Nazareno* lhes chame factos incontestaveis, de que só um sceptico póde duvidar, dando-se á paciencia de lêr a sua narração. Vejamos se essa narração tem tal força de persuasão.

O Moraes ja estava prevenido, quando pelas 10 horas de uma noute dous individuos forão a estribaria fazer barulho com os cavallos, a ver se elle sabia; mas os cães derão com os emboscados, atraz dos cães veio uma pessoa do engenho, a cujo aspecto, e á pergunta do que querião, corrêrão os dous assassinos, e a tal pessoa deo-lhes um tiro, de que um cahio; e como era noute escura esperou-se pelo dia. Um homem que não tivesse razões para sonhar com assassinios acreditaria antes, que os dous sugeitos erão ladrões de cavallos; e se erão assassinos erão bem noviços e de mais a mais muito fracos. Fazer barulho na estribaria para acudir o dono da casa, já era uma grande parvoice; porém correr e deixar-se quem vai acompanhado assassinar a outrem espingardear por um sómente, he asneira em que ninguem cai. E o que diremos da valentia do que os perseguia, da indifferença do dono da casa, da solidão em que se achava, que tendo cahido um dos dous assasinos, não póde ninguem seguir a pista do outro? E como soube esse homem que tanto credito merece ao *Nazareno*, que os dous assassinos havião corrido em derredor da casa, quando os cães só na estribaria he que vierão a presentil-os? Como soube depois, nada vendo no outro dia, em que nem o cahido se achou, quem erão os assassinos? Não vê o Redactor do *Nazareno*, que sceptico he aquelle que não crê, que todas estas historias são urdidas para se dizer no fim—são moradores de Monjope—?

Mas vamos adiante, que ha ainda panno para mangas. A 2 de Dezembro pelos 9 horas da noute *apparecerão dous emboscados* ao pé do engenho, e, porque procurárão reconhecel-os, deitárão a correr: estes ainda erão dos fracalhões, logo apparecerão os bravos; sempre são *emboscadas* que *apparecem*. D'ahi a quatro dias veio um mofino tambem pelas 9 da noute que esbordoou os cães e correo, mal o quizerão examinar; mas adiante juntarão-se-lhe tres, que atirárão sobre o que perseguia o primeiro, (era um só que o seguia! n'um engenho! de um homem que estava prevenido de o quererem assassinar!) e tiverão em volta tambem um tiro.

Apezar das inverosimilhanças que por ahi vão, póde um homem sensato, ainda que de fé robustissima, acreditar na historia, mas para o resto não ha fé que chegue. Como na verdade acreditar, que, depois do encontro da ultima noute, os assassinos em numero de 8 armados de clavinotes, que havião mandado o seu barauto esbordoar os cães, para destruir a fôrça do dono do engenho, esperassem pelo dia no aceiro, para d'ahi correrem descobertos até um alto, e d'alli desafiarem os rastejadores? E tudo isto para que? Sómente para que os *vissem* seguir para Monjope.

Ora sabe Deos e todo o mundo, que o Moraes tem sempre comsigo apaniguados, a quem sustenta; o empenho desta gente he persuadir a quem os mantem, que tem razão de viver receioso, para existir a necessidade de os conservar: supponhamos que essas patranhas que levamos analizadas, não são producção do Moraes; porque não serão dos seus sicarios? Seja porém a ideia de quem quer que fôr, não creia o Sr. do engenho Inhamã que com isto faz acreditar a quem o conhece, que elle está com muito medo de ser assassinado; o effeito he pelo contrario pôr-se cada um em devida guarda; que a conservação da vida differe muito de attentar contra a dos outros. Os antecedentes do Sr. Moraes bastavão só por si para fazer pôr em cautela, quanto mais juntando-lhe elle estas actualidades; e fique certo de que assim como por cousas politicas, e em desforço de insultos, nenhum dos que elle pensa ha de concorrer para se lhe tocar em um cabello, tambem não hão de vel-o indifferentes e impassiveis arrojar-se nas vias de facto, por que elle parece tanto suspirar.

O mais que o *Nazareno* ajunta como de sua casa, merece tanto credito quanto as outras historias, que parece ter tirado do relatorio, por que esperava; o que nos admira he que protestando servir-se só de factos, lançasse mão de tantos e tão absurdos boatos, que só pódem partir de homens despeitosos, mais attentos em menoscabar os seus adversarios, do que em examinar e acautelar as proprias palavras, e ainda menos as proprias acções.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4. .... 1:690$035

Descarregão hoje 7.

Patacho—*Dario*—mercadorias.
Brigue—*Andes*—idem.
Galera—*Columbus*—idem.
Patacho—*Neptuno*—barris de azeite dôce.
Brigue Sardo — *Cezar Augusto* — taboado e cebollas.
Brigue—*Amelia*—batatas.
Brigue—*Triumphante*—mercadorias.
Barca—*Nile*—farinha de trigo, barricas com tampos, ditas abatidas.

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1845.

Revista mercantil.

Cambios — Não houverão transacções durante a semana por falta de navios.

Assucar—Continúão moderadas as entradas.

Algodão — As entradas fôrão mui diminutas, e não ha compradores a 4$200 rs. a arroba.

Couros — Algumas vendas a 125 rs. a libra.

Meios de sola — Vendêrão-se de 1$700 a 1$900 rs.

Bacalhão — Não chegou carregamento algum, e o depozito he de 600 barricas, que se estão retalhando de 12$100 a 12$500 rs.

Carne secca — Entrárão trez carregamentos do Rio Grande do Sul, de carne nova, e com elles ficará o depozito elevado á 26,000 arrobas; as vendas fôrão pequenas de 3$600 a 3$800 rs. a arroba da antiga, não tendo effectuado-se nenhuma da nova.

Chumbo de munição — Vendeo-se a 19$ rs. o quintal.

Farinha de trigo — O depozito pouco tem diminuido por terem sido pequenas as vendas.

Entrárão durante a semana 15 embarcações, e sahirão 4, existem no porto 62: sendo 1 americana, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hespanhola, 9 inglezas, 9 portuguezas, 4 sardas, 5 suécas e 2 sicilianas.

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 23 de Dezembro.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	24 ½ a 25	
» » Paris	380	
» » Hamburgo	705	
Metaes. Dobrões hespanhóes	32.150	a 32,200
» » da patria	32 000	a 32.050
» Pesos hespanhóes	2 030 a 2,040	
» » da patria	1,960 a 1,965	
» Peças de 6,400. v.	18,400	a 18,500
» » de » n.	17,200	a 17,300
» Moedas de 4,000	9.550 a 9,600	
» Prata	105	
Apolices de 6 por cento	73 ½	

(*Jornal do Commercio.*)

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 4.

Liverpool; 30 dias, barca ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio Grande do Sul; 24 dias, brigue brasileiro *Flôr do Norte*, de 131 toneladas, capitão Antonio de Moraes, equipagem 13, carga carne secca; a Nascimento Schaeffer & Companhia.

Navio entrado no dia 5.

Bahia; 11 dias, brigue austriaco *Bôa Mathildes*, de 202 toneladas, capitão George Mowick, equipagem 12, carga sal; a Le Breton & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova; barca sarda *Felice*, capitão Antonio Risso, carga assucar e agoardente.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro, 12 dias e 16 horas trazendo do ultimo porto 20 horas; paquete de vapor *Baianna*, de 200 toneladas, commandante João Henriques Otelen, equipagem 25: passageiros, Dr. Manoel Duarte de Faria, Thomaz Xavier Garcia de Almeida Junior, com 1 escrava, 2.º Tenente d'Artilharia João Evangelista Neri da Fonseca, 1.º Cadete de Cavallaria José Negreiros de Almeida Sarino, Marcellino Joaquim Monteiro, José Annio da Cunha, Francisco Ferreira de Andrade, Bento Joaquim de Medeiros, Manoel José de Magalhães Bastos, e 1 escravo, 1.º Tenente da Armada Nacional Severianno Nunes, Manoel Macario Galvão, Dr. José Thomaz Ferreira do Amaral, Reinaldo M., Brasileiros; D. Francisco Pablo Reis, Hespanhol; Alexandre Vuly, Hamburguez, e 1 escravo a entregar.

Buenos Ayres; 30 dias, brigue inglez *Maid Ofathens*, de 205 toneladas, capitão Herson Laing, equipagem 9, carga couros e sebo; ao capitão.

Bahia; 10 dias, patacho brasileiro *Feliz União*, de 150 toneladas, equipagem 11, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Declarações.

1-- No dia 15 do corrente mez findar-se-ha o praso de 30 dias marcado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e povoação dos Afogados, depois dos quaes pagaráõ os devedores a multa de tres por cento. Mesa de Rendas Provinciaes, 3 de Janeiro de 1845.- *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, Escrivão e Administrador (15

— O primeiro Escripturario da Mesa de Rendas Provinciaes abaixo assignado faz sciente, que no dia 7 do corrente mez principia o lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista. — Recife 4 de Janeiro de 1845.— *João Ignacio do Rego.*

— O abaixo assignado, segundo Escripturio da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta cidade, encarregado pelo Sr. Escrivão e Administrador, para proceder no bairro do Recife ao lançamento da decima dos predios urbanos, faz sciente aos inquilinos e proprietarios do mesmo bairro, que no dia 7 do corrente, dá principio ao lançamento pela rua da Cadeia; e para constar a todos os interessados, mandei publicar o presente pela imprensa. — Recife 4 de Janeiro de 1845.— *Francisco de Paula e Silva.*

— O primeiro Escripturario da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta cidade abaixo assignado encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio, avisa a todos os proprietarios e mais pessoas interessadas na collecta dos predios do dito bairro, que dá principio ao dito lançamento no dia 7 do corrente mez. — Recife 4 de Janeiro de 1845.— *José Guedes Salgueiro.*

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

—O divertimento annunciado no *Diario* 2 do corrente em beneficio do Tenor Carlos Ricco fica transferido para o dia 25 do presente mez.

Avisos maritimos.

2— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Indianno* sai na seguinte semana, tem bons commodos para passageiros e escravos a frete, tambem póde receber alguma carga miuda; quem pretender embarcar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18. (7

4— Para o Maranhão, estáa sahir até o dia 15 do corrente, o brigue-escuna *Laura*; quem no mesmo quizer carrregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & Companhia, rua da Cruz n. 37. (5

1— A barcaça *Rosario de Maria*, de lote de 26 toneladas, sai para o Rio de S. Francisco, Penedo e Maceió no dia 11 do corrente: quem quizer carregar, falle com o mestre Antonio Ferreira Marques. (5

Avisos diversos.

3— Aluga-se por 6$000 rs. mensaes o 3.º andar da casa do becco do Abreu no Recife, em cuja loja se acha um funileiro: trata-se na rua da Cadeia n. 47, 1.º andar, com Manoel José Machado Malheiro. (5

3— Aluga-se a casa n. 11 da rua do Palacio, de uma porta e duas janellas, sala na frente e atraz alcova e 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na loja da rua da Cadeia-velha n. 40. (5

3 - Precisa-se alugar um sitio com boa casa ou uma casa com bom quintal e fresca perto da praça, sendo na Solidade ou Santo Amaro: quem tiver dirija-se a rua Nova n. 3. (4

— A pessoa, que annunciou no *Diario* de 3 do corrente, querer um socio para sociar em um negocio, que se acha em andamento, e diz ser de interesse, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39.

— Quem tiver um bom cosinheiro para alugar, annuncie.

2=Precisa-se de um caxeiro qua tenha pratica de venda, para tomar conta de outra por balanço; e de outro menor de 12 annos dos chegados ultimamente: na rua do Sebo numero 33. (5

3-- Aluga-se a casa n. 137 na rua Imperial, prompta e bem pintada com commodos para pequena familia: na rua Direita loja de ceran. 135

3— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de casa de pouca familia, na rua do Cabugá loja n. 4. (3

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

2— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio n. 15, terceiro andar. (4

2 – Na rua da Flores n. 21, precisa-se de um criado. (2

2—Aluga-se um sobrado de dous andares no pateo do Hospital do Paraiso, que faz esquina para a rua da Roda, muito fresco e todo envidraçado, com janellas no oitão; a tratar na rua das Trincheiras n. 8.

3— Quem annunciou no *Diario* de quinta feira, 2 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguesada, dirija-se a rua do Hospicio n. 34. (4

2— Aluga-se um sobrado de um andar na rua das Larangeiras n. 2; a tratar com Claudio Dubeux, na mesma rua n. 18. (3

2— Claudio Dubeux mudou a sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

2 SOCIEDADE MELPOMENENSE.

— A direcção convida aos Srs. socios para uma reunião geral no dia 7 do corrente, pelas 6 horas da tarde, em casa do Sr director Oliveira, na rua da Cruz, a fim de tratar-se de objectos de importancia. (6

2—Precisa-se de 400# rs. a premio, dando-se por hypotheca uma casa terrea, que custou um conto e dusentos mil rs., e livre e desembaraçada; quem quizer dar annuncie. (4

2— O pretendente a compra do navio de 200 a 300 toneladas annuncie sua morada. (2

2— Aluga-se um segundo andar do sobrado da rua Direita, e uma loja na mesma rua; a tratar na rua Direita, padaria n. 24, ou na rua das Trincheiras n. 42, segundo andar. (4

2— W G. Comyn retira-se para fóra do imperio. (2

2— Antonio Gonçalves Bastos retira-se para fóra do imperio. (2

2— Offerece-se um homem Brasileiro, ainda moço, para feitor de um sitio, ou qualquer outro serviço; quem o precisar, dirija-se a rua de S. Theresa n. 45. (4

2—Dá-se dinheiro a juros, sobre penhores de ouro; e vende-se um relogio de ouro; na rua estreita do Rosario n. 35. (5

2— Thomas Mellor, subdito britannico, retira-se para fóra da provincia. (2

3—Roga-se a pessoa, que por brincadeira tirou de um bolço da jaqueta de Francisco José Gonçalves, no dia do Monte, no Jardim Botanico, uma carteira com uma lettra da quantia de 217#797 rs., e mais algumas cousas de valor, que se dirão a mesma pessoa da graça, que não se ignora quem he, por isso roga-se o favor de a ir entregar quanto antes, para não passar pelo desgosto de ver seu nome publicado; pois a lettra de nada lhe póde servir, por quanto só he paga ao sacante, que já preveniu ao acceitante. (12

3—Carlos Dubois, relojoeiro, recentemente chegado da Europa, com grande sortimento de relogios de todas as qualidades, patentes inglezes e suissos, ditos horisontaes de caixa coberta, ditos de vidro para homem e senhora e correntinhas e transelins de ouro, tudo de gosto e por preço commodo; como tambem sempre estará as ordens de seus freguezes para qualquer concerto de seu officio; na rua do Cabuga, loja defronte do cerieiro (10

3— O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que o exercicio de sua aula de primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica começa no dia 16 do corrente mez de Janeiro; os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a rua Bella n. 45. (7

2— O Sr. que annunciou querer comprar uma venda bem afreguezada, dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista, venda n. 43, que se lhe dirirá quem tem uma bem afreguezada para vender. (5

1— Desaparecêrão do sitio da casa caiada, pegada ao Rio-doce, no dia 3 do corrente, 2 cavallos, sendo um ruço igualando, pequeno de estatura, com dous signaes de bechiga no espinhaço, e com o ferro —3—, e outro dito rajado, com 2 signaes de fistulas, um debaixo dos queixos e o outro na charneira, de 7 annos, com o ferro —Mc—; quem delles souber, participe a Exaquiel Maximianno de Oliveira, em dito sitio, ou no Forte-do-Mattos, a José Francisco Beiem. (11

1— A viuva Cunha embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Arcanja, de 14 annos. (3

1— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 2; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

1— Quem quizer contratar uma criada Portugueza, de 19 annos, pela sua passagem, a qual sabe coser e engommar soffrivelmente, dirija-se a rua da Aurora n. 16. (4

1— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa ns. 6 e 3, dito da casa n. 4, no Atterro da Boa-vista, com excellentes commodos; um sobrado de 2 andares n. 20 na rua da Aurora, onde habita o Sr. Desembargador Rocha Bastos; os primeiro e segundo andares do sobrado n. 20, da rua estreita do Rosario; as casas terreas n. 27, por 7# rs., n. 35, por 12# rs, e n. 37, por 6# rs., na rua da Solidade; um sobradinho no Manguinho a margem do rio; e tambem vende-se uma carroça nova, de sicupira, para um, ou dous animaes; a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva, na rua da Aurora n. 26. (15

1— Aluga-se um armasem na praça da Boa-vista n. 19, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar no primeiro andar da mesma casa, até as 7 horas da manhãa, ou na rua da Cruz n. 38. (5

1— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, ha pouco nascida, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16. (3

1— Precisa-se alugar uma preta para servir em uma casa de pouca familia, e mesmo vender alguma cousa; quem tiver annuncie. 3

1— O Padre Venancio Henriques de Resende dá licções de latim, inglez e francez, do primeiro de Fevereiro por diante, na casa de sua residencia, no Coelho, sobrado n. 2; e tendo um numero de alumnos sufficiente, procurará lugar mais apropriado, e commodo aos que se quiserem utilisar do seu prestimo. Principiará mesmo antes de Fevereiro, se houver quem isso deseje (9

1— Achou-se um cavallo selado; quem for seu dono, dirija-se a rua da Florentina n. 2. que, dando os signaes, lhe será entregue. (3

1— Aluga-se o sobrado de um andar, com bastantes commodos para uma grande familia, com quintal e cacimba, sito na rua do Fagundes; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudesas n. 1 D (5

1 — Precisa-se alugar dous pretos possantes e sem vicios, pagaõ-se 10# rs. mensaes por cada um, e dá-se-lhes o sustento; na praça da Independencia, loja n. 21. (4

1= José Pereira de Andrade retira-se para Portugal. (2

— Offerece-se para ensinar a ler, escrever, coser, bordar, fazer lavarinto e renda, a qualquer menina, branca, parda, ou preta, forra, ou captiva, em casa de uma senhora capaz, na rua de Hortas n. 46, por preço commodo.

1— Precisa-se fallar ao Snr. João Baptista Barbosa, para se lhe entregar uma carta, mandada por seu mano; na rua larga do Rosario n. 24. (4

— Precisa-se de um homem, que entenda de horta, e saiba andar com carroça, para feitor de um sitio perto da praça; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 60.

ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade Pekim, capital do imperio da China.

Autor Shore.

N B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Marcellino José Lopes, inserido no *Diario* de 17 de Dezembro passado, sou a dizer-lhe, que eu ignoro se elle tem direito algum na mencionada flauta, por ella me ter sido entregue pelo Sr. Augusto Carlos de Lemos Pacheco, e que eu não a posso entregar sem ordem do mesmo Sr. Lemos Pacheco, pagando primeiramente 6# rs. do concerto, no caso contrario, passarei a vendel-a para meu embolço. — *J. Ployon.*

O NAZARENO N 74

Está a venda nos lugares do costume, a 80 rs. cada exemplar, contem: defesa que no Jury de Nazareth fez ao mesmo periodico o muito Reverendo Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima, que he digna de ser meditada; um artigo do *Guaycuru'* defendendo-se da calumnia de ter ameaçado de morte o General Andréa, onde apparecem luminosos principios de ordem; cortesias do ministerio.

3— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no Lyceu desta cidade, tem aberto em sua casa, na rua estreita do Rosario n 30, terceiro andar, um curso de lingoa franceza, e outro de philosophia. As pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora. (7

3— Precisa-se de um pequeno, que entenda de venda; na rua do Hospicio n. 34. (2

Compras

3— Compra-se uma mulatinha bem parecida, de 10 a 12 annos, ainda mesmo sem prendas; na casa do Coronel Martins, no Atterro dos Afogados n. 116. (4

3— Compra-se um preto, ou moleque de 16 a 25 annos, que entenda de cosinha, seja fiel, e que se venda por qualquer circumstancia, que não seja de bebado e fujão, paga-se bem; na rua do muro da Penha, sobrado n. 36. (5

3— Compra-se um preto não para o serviço de casa e sitio, e que entenda de andar com canôas, quando se fizer preciso; na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

3— Compra-se uma casa terrea com quintal, em rua que sirva para venda; quem tiver annuncie. (3

1— Na praça da Independencia, loja n. 21, compraõ-se effectivamente aparas de papel, papelão, livros e toda a qualidade de papel velho, a 1120 rs. a arroba. (4

— Compra-se o livro intitulado o —Peccador convertido do cunho da verdade —; quem tiver annuncie.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. 9)

1—Vende-se resina de angico de muito boa qualidade, e por preço commodo, em arrobas e libras; na esquina da rua das Cruzes, na travessa que volta para os quarteis n. 2. (4

1—Vendem-se 8 escravos; um preto perfeito cosinheiro de um tudo; 3 ditos bons para o trabalho de campo; um pardo de 18 annos, bom pagem; uma preta boa engommadeira e cosinheira; duas ditas que cosinhão e engommão, por 350# rs. cada uma; uma negrinha de 12 annos, muito linda, e cose bem; uma parda de 20 annos, boa engommadeira, costureira, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Crespo n 10, primeiro andar (11

1— Vende-se um cabrinha de 12 annos; um moleque de nove; uma mulatinha de 18 annos, cose bem, engomma, e he recolhida; uma escrava de 20 annos, boa engommadeira e cosinheira; duas ditas boas cosinheiras; 4 ditas quitandeiras e lavadeiras; 4 ditos de nação, entre elles um he bom canoeiro; na rua Direita n. 3. (8

1— Vendem-se 3 moleques peças de 16 annos, cosinheiros, e outro de 12; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades, e de elegantes figuras; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (5

1—Vende-se boa e nova farinha de mandioca, chegada proximamente de S. Matheus, propria para familia, por preço commodo; a bordo da sumaca *Incansavel Carrol*, fundeada em frente do caes de palacio, ou na rua da Moeda, armasem n. 11. (6

1— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos, boa cosinheira, e tem principios de costura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

1—Vendem-se charutos de regalia, chegados ultimamente; na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (3

1— Vende-se sarça-parrilha de superior qualidade, e oleo de cupahiba; no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (3

1—Vende-se rapé de Lisboa, muito bom, chegado ultimamente; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard. (3

1— Vendem-se saccas com farello novo, a 3600 rs.; na rua do Crespo n. 9. (2

1— Vende-se uma optima armação, propria para qualquer estabelecimento; na rua estreita do Rosario n. 33. (3

1— Vende-se uma preta crioula, de 20 annos; na rua do Mondego n. 48 (2

1— Vende-se farinha superior a 3840 rs. a sacca, milho a 3200 rs., arroz com casca a 2880 rs. o alqueire; na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar. (4

— Vende-se azeite de carrapato a oito patacas em todas as medidas; na rua Direita, confronte a travessa de S. Pedro n 5.

— Vende-se cera para limas de cheiro de côres a 1200 rs. a libra; na rua do Rangel n. 52.

1—Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, as verdadeiras navalhas de aço da China. (3

3 — Vende-se um casal de cachorros de agoa, muito bonitos, e craveiros de todas as côres, grandes e pequenos; nos Afogados, primeira casa defronte de N. S da Paz. (4

3— Vende-se uma porção de livros pequenos de prata; na rua da Cruz n. 23. (2

3— Vende-se uma moleca crioula, bem parecida, com algumas prendas; um molecote com bons principios de sapateiro, são irmãos, sem vicios, ou molestias, ambos por 1:200# rs., livres de despesas; no Atterro dos Afogados n. 116, casa do Coronel Martins, senhor dos ditos escravos. (7

3—Vende-se um lindo molecote, sadio e de boa conducta, entende de cosinha, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar. (4

3—Vende-se um escravo crioulo, de 22 annos, optimo official de carpina; na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar, em casa de Manoel José Mechado Malheiro. (4

3— Vende-se um moleque de 19 annos, de bonita figura, sem vicio algum; um pardo moço, official de ferreiro, canoeiro e bom vaqueiro; na rua do Rosario venda n. 39, ou na do Queimado, loja n. 18.

3—Vende-se a bordo do brigue *Jupiter*, sal do Assú, muito bom, a 900 rs. o alqueire, e em porção se dará por menos, e palha de carnaúba; a fallar com José Xavier Vianna, no rua do Vigario, loja de cabos n. 1, ou a borda do mesmo brigue. (6

3—Vende-se muito boa bolaxa feita da melhor farinha, e chegada ultimamente da Europa, a 9 patacas a arroba, e levando de 5 arrobas para cima se dará a 8 patacas; no Forte-do-Mattos, primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, ou a fallar com José Saporiti, na rua Nova n. 65, primeiro andar. (8

3— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

2—Vende-se uma canôa aberta, que carrega 1200 tijolos, nova e bem construida, por preço commodo; na esquina da ribeira de S. Antonio, venda n. 1. (4

2— Vende-se uma loja de calçado com poucos fundos, na rua da Madre de Deos; a tratar na mesma loja, ou por detraz do theatro publico n. 20, primeiro andar. (4

2—Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccas, ou medida a vontade dos compradores; no tanque de agoa, junto ao theatro velho, que foi do fallecido Joaquim José da Costa Oliveira, ou na rua das Cruzes n. 28, segundo andar. (7

2—Vendem-se barricas com cuim (farellos) muito excellente para cavallo, por ser fresco e engordar; no largo da Alfandega, armasem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães. (4

2— Vende-se potassa da Russia, superior, e cal virgem de Lisboa, para o fabrico de assucar; na rua de Apollo n. 18 (5

2— Vendem-se phosphoros americanos de primeira qualidade, por preço muito commodo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

2— Vende-se uma preta da Costa, moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, cosinha, lava, engomma, e vende na rua; no Atterro da Boa-vista, loja da esquina do becco n. 40. (5

3—Vendem-se 400 canadas de azeite de carrapato, pela medida velha, por preço de 2#400 rs. cada uma canada: quem pretender dirija-se a venda n. 8, confronte a Igreja dos Martyrios. (6

Escravos fugidos.

3— No amanhecer do dia 2 do corrente fugio um casal de escravos do sitio do Cajueiro, sendo o negro já velho que representa 50 annos de idade pouco mais ou menos, e o corpo com uma caspa branca, no rosto com um pequeno signal, vestido de calça e camisa branca, chapéo de couro; a negra representa 40 annos, corpo grosso, peitos pequenos, bastante preta na côr, foi vestida de saia azul, ou preta de lila, panno da costa, e cabeção branco, esta de nome Catharina e aquelle Matheus: quem os pegar leve-os na rua das Trinxeiras sobrado n. 19 ou no mesmo sitio, que foi do Fallecido Bairão, que será recompensado. (13

— Fugio no dia 3 do corrente um moleque de nome Joaquim, corpo regular, tem lepra na cabeça, suppõe-se estar occulto em alguma casa; quem o pegar, leve ao pateo do Terço n. 1, segundo andar, que será recompensado.

1— Fugio nos principios de Dezembro um mulato de nome Luiz, de 28 annos, alto, côr de mulato verdadeiro, cabello torcido, tem 3 marcas pequenas de ferimento no rosto, uma na face, outra no beiço, e outra na testa; o qual he natural do Ceará, e foi alli captivo do Padre Antonio de Castro Da mesma casa seduzio elle uma mulata de nome Anna, baixa, com alguns signaes de bechiga no rosto, mais trigueira pouco do que o dito mulato, tem cabellos annelados, com um palmo pouco mais ou menos de comprido; e um moleque crioulo, de nome Severo, baixo, rosto comprido, fulo, muito mal feito de corpo, tanto que parece ser quebrado das verilhas, foi carregando uma trouxa com 9 ou 10 vestidos de chita e de cassa, e entre elles um de lãa côr de tunica; o mulato levou um fardamento com divisas amarellas; quem os pegar, receberá 200# rs. de gratificação, levando-os a praça da Boa-vista n. 2, por cima da botica. (21

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.